



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Fernanda Maria Sousa Martins

**Trajetórias dos Egressos e Efeitos do Curso de Pedagogia da Uepb/*Campus I*
(2006-2016)**

**CAMPINA GRANDE- PB
2017**

Fernanda Maria Sousa Martins

**TRAJETÓRIAS DOS EGRESSOS E EFEITOS DO CURSO DE PEDAGOGIA
DA UEPB/CAMPUS I (2006-2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação, Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba-Campus I, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Vagda Gutemberg
Gonçalves Rocha

**CAMPINA GRANDE- PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

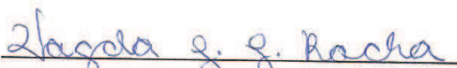
M386t Martins, Fernanda Maria Sousa.
Trajetórias dos egressos e efeitos do curso de pedagogia da UEPB/Campus I (2006-2016) [manuscrito] / Fernanda Maria Sousa Martins. - 2017.
36 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Curso de pedagogia - UEPB. 2. Formação de professores. 3. Percurso profissional. 4. Ciclo de políticas. I.
Título

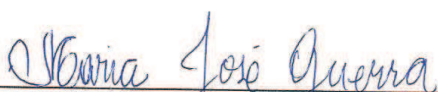
21. ed. CDD 370

FERNANDA MARIA SOUSA MARTINS

**TRAJETÓRIAS DOS EGRESSOS E EFEITOS DO CURSO DE PEDAGOGIA
DA UEPB/CAMPUS I (2006-2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Educação, Departamento de
Educação da Universidade Estadual da
Paraíba-Campus I, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.


Prof.^a Dr.^a Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha
Orientadora


Prof.^a Dr.^a Maria José Guerra


Prof.^o Dr.^o Alvaro Luís de Pessoa Farias

Este trabalho é dedicado aos meus pais Lourival e Iraci, a minha Tia Ivonete e ao meu esposo Valdiêgo que para mim são exemplos de determinação e força, e que a todo o momento incentivaram-me a continuar os estudos. Todas as vezes que sentia vontade de desistir, lembrava-me de todos os esforços que fizeram para que meus pais e minha tia para que eu tivesse uma boa educação. e que hoje, estou aqui concluindo mais uma etapa na minha, com o apoio deles e do meu esposo.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força e sabedoria para prosseguir durante todo o curso, em alguns momentos senti vontade de desistir, mais a graça de Deus me sustentou e me fez perseverar. Foram muitas noites mal dormidas, anos de dedicação e renúncia para a conclusão de mais uma etapa, e Deus sempre capacitando e dando forças para prosseguir.

Agradeço aos meus pais Lourival e Iraci, pelo incentivo e por todo o apoio dado durante toda a minha vida, não apenas acadêmica, mais em todos os momentos, em todas as etapas, o apoio deles foi muito importante nos momentos de cansaço, de desânimo.

Agradeço a minha tia Ivonete por todo o apoio, por toda força, por ser porto segura quando mais precisei apesar do seu pouco entendimento das letras como ela mesma fala, o seu apoio foi fundamental durante toda a minha vida escolar e sem sombra de dúvida acadêmica, seu amor me sustentou a cada momento de angústia, de cansaço e até mesmo de querer desistir.

Ao meu esposo Valdiêgo, por sempre estar ao meu lado apoiando cada passo, cada decisão tomada, por ser porto seguro, por estar ao meu lado cada dia, tenho aprendido muito com ele e com a sua maneira especial de ser vem me dando suporte e me fazendo compreender que a cada dia existe uma nova esperança e que é possível se realizar sonhos.

A minha sogra Maria José, por ser como uma mãe, também me dando apoio, suporte força em todos os momentos, por apoiar todas as decisões e por incentivar cada vez mais o meu avanço acadêmico. Ao meu sogro Valdir, por acreditar e torcer cada vez mais pelo meu sucesso acadêmico, a cada trabalho aprovado, a cada apresentação de artigos, a cada viagem a congresso, sempre ficava orgulhoso por isso.

Agradeço a todos os meus amigos que a universidade me deu, por todos os momentos compartilhados, pelas alegrias e tristezas, pelas vitórias e não direi derrotas, direi momentos que não foram vitoriosos. Foram muitos momentos vividos durante estes 05 (cinco) anos. Foram momentos especiais e de aprendizados que levarei por toda a minha vida. Iniciamos o curso como alunos e totalmente desconhecidos, hoje estamos finalizando com o sentimento de profissionais e amigos. Obrigada turma de Pedagogia 2013.2.

Agradeço a minha professora e orientadora doutora Vagda Gutemberg, por todos os ensinamentos a mim dedicados, por ser mais que uma professora, ser amiga, não apenas nas horas de dificuldade mais em todos os momentos, por acreditar e sempre me incentivar a ir mais além do que eu imaginei. Por sempre estar ao meu lado durante todo o processo de ensino aprendizagem na licenciatura, creio que os centros acadêmicos necessitam mais de pessoas como você, professores que acreditam que os alunos são capazes de ir muito além, de crescer no processo de iniciação científica. Meu muito OBRIGADA a você Vagda.

Agradeço aos meus amigos Nadja, Marcos, Charles, Leninha, Carla, Andria, Dilane por estarem sempre presentes, por entenderem e compartilharem comigo a conclusão desta etapa, por entenderem os momentos de renuncia, pelo apoio de sempre e pelas palavras de incentivo, serei eternamente grata a Deus pela vida de vocês.

MARTINS, Fernanda Maria Sousa. **Trajetórias dos Egressos e Efeitos do Curso de Pedagogia da Uepb/Campus I (2006-2016)**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Estadual da Paraíba. Departamento de Educação. Campina Grande – PB.

RESUMO

Este texto trata da investigação acerca da trajetória de egressos do curso de Pedagogia/UEPB/*Campus I*, bem como os efeitos que o curso tem em suas vidas. Tal investigação encontra justificativa não apenas por constituir-se numa pesquisa na área de formação de professores, uma área bastante explorada, mas não exaurida, dada a complexidade do tema, mas também por investigar o destino profissional de egressos do curso em tela e, ainda, por traçar um quadro das possíveis motivações que impulsionaram os sujeitos investigados a optarem pelo curso de Pedagogia na UEPB, há ainda que se considerar, as prescrições legais atribuídas à formação do pedagogo e as exigências do mercado de trabalho. Os dados são considerados úteis para a organização do referido curso. Perseguimos os objetivos seguintes: investigar o percurso profissional dos egressos do curso de Pedagogia da UEPB/*Campus I*, no período de 2006 a 2016; contextualizar o Curso de Pedagogia oferecido pela UEPB/*Campus I* nos ciclos discursivos das políticas educacionais e; Coletar e sistematizar informações atinentes à satisfação da formação didático profissional oferecido no curso de pedagogia da UEPB/*Campus I*, junto aos egressos do mesmo (2006-2016). Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e análise documental. Analisamos estes à luz do método do ciclo de políticas de Stephen Ball (1994; 2001; 2004) e da teoria do Discurso de Ernesto Laclau (2005), por considerar que tais autores oferecem o suporte necessário para a compreensão de políticas educacionais. Conclui-se a partir do universo pesquisado que, é preponderante, a atuação do pedagogo enquanto docente da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e mesmo do Ensino Superior, seja na rede pública, sob o regime estatutário ou de prestação de serviço, seja como celetista, na rede privada. Encontramos também egressos que desenvolvem a função educativa em outros órgãos que não a escola, tais como tribunal judiciário, empresa de assistência agrícola, secretaria de saúde e mesmo institutos de beleza. A maioria dos entrevistados disse que o curso de pedagogia atendeu as suas expectativas em relação ao mesmo, embora apontem a distância entre teoria e prática como indicador a ser repensado. Além disso, evidencia-se a amplitude das atribuições dispensadas ao pedagogo, prescritas na legislação pertinente e a tentativa do curso em alcançá-las, entretanto, os sujeitos pesquisados permaneceram com a indagação de quão possível é a formação de um profissional com tantas atribuições num curso de graduação. Assim, faz-se necessário a continuidade de estudos, principalmente atinente às áreas possíveis de atuação pelo pedagogo.

Palavras-Chave: Percurso Profissional – Ciclo de Políticas – Satisfação

ABSTRACT

This paper deals with the research about the trajectory of graduation dropouts from the Pedagogy course at the State University of Paraiba. This investigation finds justification not only for being a research in the area of teacher training, an area that has been extensively exploited, but not exhausted, given the complexity of the theme, but also for investigating the professional destiny of graduation dropouts of the course on screen, and also for outlining possible motivations that drove the investigated subjects to opt for the Pedagogy course at UEPB, it is still necessary to consider the legal prescriptions attributed to the training of the pedagogue and the demands of the labor market. The data is considered useful for the organization of said course. We pursued the following objectives: to investigate the professional career of the graduating dropouts of the Pedagogy Course at UEPB / Campus I from 2006 to 2016; contextualize the Course of Pedagogy offered by UEPB / Campus I in the discursive cycles of educational policies and; Collect and systematize information related to the satisfaction of the didactic training offered in the pedagogy course at UEPB / Campus I, alongside its graduating dropouts (2006-2016). The data was obtained through semi-structured interviews and documentary analysis. We analyze these in the light of Stephen Ball's policy cycle method (1994; 2001; 2004) and Ernesto Laclau's Discourse theory (2005), considering that such authors offer the necessary support for the understanding of educational policies. Among the interviewed, the role of the pedagogue as a teacher in early childhood education, Elementary School and even in Higher Education, whether in the public network, under a statutory or service provision regime, or as a private network operator is preponderant. We also found graduation dropouts who perform the educational function in other social entities other than school, such as court, agricultural assistance company, health secretariat and even beauty institutes. Most interviewees said that the pedagogy course met their expectations, although they pointed out the distance between theory and practice as an indicator to be rethought. In addition, it is evident the extent of the attributions given to the pedagogue prescribed in the relevant legislation and the attempt of the course to achieve them, however, we remain with the question of how possible is the formation of a professional with so many assignments in a graduation course. Thus, it is necessary to continue studies, especially regarding the possible areas of action of the pedagogue.

Key-words: Professional Course - Policy Cycle - Satisfaction

SÚMARIO

1 – INTRODUÇÃO	10
2 –DISCUTINDO O CURSO DE PEDAGOGIA	12
3 – O CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB	19
4 – A FALA DOS EGRESSOS	24
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6 – REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	33
7 - ANEXOS	35

1. Introdução

Este trabalho teve início com do Projeto de Iniciação Científica intitulado **Trajetórias dos Egressos e Efeitos do Curso de Pedagogia da Uepb/Campus I (2006-2016)** e, a partir deste, o interesse em pesquisar os efeitos que o tal curso trouxe para a vida de seus egressos.

Formação de professores continua sendo uma temática que merece discussões constantes e a cada dia que se passa, ainda mais aprofundadas, tendo em vista que o professor está sempre no centro de debates cujo mote é a qualidade da educação. Assim, surge a necessidade de discussão acerca das mudanças ocorridas nas últimas décadas, no tocante às licenciaturas e, especificamente à licenciatura em Pedagogia (BRASIL, 1996; 2006; 2015).

Atualmente o curso de Pedagogia é um dos cursos de graduação que mais cresce no nosso país, ocupando no ranking o 3º lugar, sendo efetuadas cerca de 679.286 (BRASIL, 2017) matrículas, a grande procura acontece devido a ampla oportunidade no mercado de trabalho que o mesmo oferece. O pedagogo pode atuar dentro das mais diversas instituições, desde empresas de cosméticos, como também em sala de aula, gestão escolar, hospitais, Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), até dentro dos tribunais de justiça.

(...) verifica-se que a oferta de cursos de Pedagogia destinados à formação de professores polivalentes, praticamente dobrou (94%). As demais licenciaturas tiveram um aumento menor nessa oferta, cerca de 52% (...). As universidades respondem por 63% desses cursos e, quanto ao número de matriculados, a maior parte está nas instituições privadas: 64% das matrículas em Pedagogia e 54% das matrículas nas demais licenciaturas (Gatti & Barreto, 2009).

Atualmente o curso de pedagogia encontra sendo um com mais matrículas efetuadas no Brasil, perdendo apenas para o curso de Administração e Direito, analisando os dados do Censo 2017 do Ensino Superior verificamos que a licenciatura vem crescendo de modo satisfatório nos últimos anos.

Na Paraíba, estado em que está situada a Universidade na qual se deu a pesquisa, a Universidade Estadual da Paraíba UEPB, existem três Universidades Públicas, que ofertam o curso de Pedagogia, como sendo: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB) entre as inúmeras faculdades privada no estado, dentre estas temos: Faculdade

Mauricio de Nassau, Universidade Vale do Acaraú (UVA), Faculdades Integradas de Patos (FIP), Faculdade Paraibana (FAP), dentre outras.

Aa mudanças ocorridas no período de 2006 e 2016 nas licenciaturas, em particular no curso de Pedagogia, o tocante qualidade esteve sempre presente. É um termo que possui muitos significados e para o qual se toma como base diversos aspectos ou elementos, sejam eles de maneira qualitativa ou até mesmo quantitativa. De acordo com Souza, et all (2017),

No Brasil, os discursos sobre a qualidade da educação estão intimamente ligados com a qualificação profissional dos professores (GAJARDO, 2000; BRASIL, 2001; BRASIL, 2004; ROCHA, 2012; DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS 2013 entre outros) e às metas estabelecidas ainda no Encontro Mundial de Educação para Todos, como também em acordos decorrentes do mesmo, a exemplo do Plano de Ação da Segunda Cúpula das Américas (1992) adotado pelos seus países membros ou mesmo de Programas do Governo, tais como Programa Novo Mais Educação (PNME), Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Programa Ensino Médio Inovado (ProEMI).

Atualmente no país encontramos diversos programas e projetos ativos cujos objetivos foram pensados no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade educacional, e a formação docente, seja ela inicial ou continuada, também aparece como ponto de partida.

Ainda no tocante à Pedagogia, é exigido do egresso desse curso um desempenho além da docência, tendo em vista que as prescrições legais e as exigências do mercado de trabalho. São inúmeras as possibilidades de atuação deste profissional da educação.

Libâneo (2002) argumenta que este deve ser um profissional qualificado para atuar em vários setores do campo educacional, para atender demandas sócio-educativas de tipo formal e não-formal, decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais, mudanças nas formas de lazer, nos ritmos de vida, na presença dos meios de comunicação. Podemos dizer que a identidade do profissional de pedagogia vem se modificando, em consequência das transformações de uma economia flexível. Entretanto, não é a única profissão que sofre tais mudanças, para Gomes,

As profissões são construções dinâmicas, pois ao obedecerem à lógica do mundo do trabalho, tendem a adquirir múltiplas nuanças. No cenário atual, com as novas transformações do processo econômico de globalização, e pelo uso de novas tecnologias, muitas profissões sofrem transformações, deixam de existir ou adquirem situação residual (2013 p.35).

Diante das funções atribuídas ao Pedagogo, perguntamos até que ponto a instituição universidade consegue formar esse profissional, frente às prescrições legais, como também com às demandas do mercado de trabalho. Para a realização deste trabalho partimos dos seguintes objetivos: investigar os efeitos do Curso de Pedagogia/UEPB/*Campus I* na vida de seus egressos (2006 a 2016). No sentido de viabilizar o alcance desse objetivo, também nos dispomos a investigar o percurso profissional dos egressos do referido curso e coletar e sistematizar informações atinentes à satisfação da formação didática profissional oferecida neste curso juntos a seus egressos.

2. Discutindo o Curso de Pedagogia

O termo Pedagogia tem origem da Grécia Antiga a partir do termo *paidagogos*: *paida* significa crianças e *gogós*, modificação do radical *gogia*, que “conduzirá criança”. A pedagogia passou a significar Ciência da Educação no século XVII. Deixou de ser um saber unitário, um saber que era “fechado” onde poucos tinham acesso e passou a ser plural e aberto.

Podemos entender que a Pedagogia é o estudo que está diretamente ligado à explicação do que seria a Educação. São vários os pensadores que contribuíram para o entendimento atual acerca da educação e, especificamente, pedagogia, dentre estes, podemos citar Platão (428/27-347 a.c.), Aristóteles (384/3-322 a. C.), e não podemos esquecer de Sócrates (470/69-399 a.C), uma vez que as ideias destes estudiosos norteiam até os dias atuais não apenas a Educação mais principalmente a Pedagogia. De acordo com Gonçalves e Donatoni:

[...] educadores e educadoras carregam em suas ações pedagógicas, nos conteúdos que aplicam, nas ideias e nas produções, influências desses pensadores. São marcas indeléveis na prática pedagógica, na organização escolar, na didática e nos currículos dos cursos de formação pedagógica (2007, p.5)

No Brasil, nos anos 30, século XX, ocorreram debates à cerca da criação de um curso de Pedagogia, pois até então a formação do professor ocorria nas escolas normais. Data de 1939, a criação do primeiro curso de pedagogia no país, sendo criado através do

decreto – lei nº 1190/39 (BRASIL, 1939). Surgiu junto com as licenciaturas, instituídas ao ser organizada a antiga Faculdade Nacional de Filosofia – FnFi.

O século XX foi marcado por conflitos ligados à economia, à política, à cultura, enfim conflitos que mexeram com o modo de viver das pessoas, da sociedade. Em meio a tais mudanças, em meados da década de 30, no toma impulso no país a Pedagogia Nova, trazendo consigo mudanças em torno do processo de aprendizagem do aluno. À prática educativa, com o surgimento desse movimento, voltou-se para o sujeito, dando atenção às particularidades ocorridas durante o processo ensino aprendizagem, esse período também ficou conhecido como “Escola Ativa”, “Escola Progressista”. Para Cambi, este movimento

[...] alimentou toda uma série de posições que deixaram sua marca na escola contemporânea e na pedagogia atual. Além disso, foi um movimento internacional – embora, sobretudo, europeu e norte-americano -, que teve vastíssima influência nas práticas cotidianas da educação, especialmente escolar, e uma continuidade de desenvolvimento de pelo menos cinquenta anos. [...] realizou uma reviravolta radical na educação, colocando no centro a criança, as suas necessidades e as suas capacidades (1999, p.513).

No bojo dessas mudanças, cria-se o curso de Pedagogia no Brasil a partir da preocupação que existia em torno do preparo dos profissionais para atuarem na escola secundária. O curso visava dupla função, bacharel e licenciado. O graduando ao ingressar, iniciaria com o estudo de bacharelado (03 anos) e as disciplinas vistas seriam de aplicação de conteúdo, ao termino deste período era-lhe concedido o título de Bacharel em Pedagogia. Após esse período se caso tivesse o desejo ingressaria no curso de didática, com duração de 01 ano, aqui o que seria estudado estaria ligado à prática de ensino, como deveria ensinar. Esse sistema ficou conhecido como 3+1.

Em 1961 foi sancionada a LDB Lei n. 4.024/61 (BRASIL, 1961), com o intuito de regularizar os sistemas de ensino do país. Antes mesmo a aprovação desta lei, a educação era apenas referida na Constituição de 1934. De acordo com 4024/61

Art. 1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim: a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade; b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem; c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional; d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum; e) o preparo do indivíduo e da

sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio; f) a preservação e expansão do patrimônio cultural; g) a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou de raça” (BRASIL, ART 1º da LDB I N. 4024/61).

Durante o percurso histórico compreendido até o momento, percebemos que o Profissional de Pedagogia está com atributos que até então não o qualificam em sua totalidade, vemos o profissional como Bacharel, este atributo conferia ao Pedagogo ser técnico em educação, qualificando-o para exercer sua profissão nas secretarias, nas escolas e em diversos outros espaços, e o Pedagogo licenciado poderia exercer a profissão na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendemos que o perfil do pedagogo.

Em 1962, com a regulamentação do CFE nº 292/1962, o currículo da licenciatura em Pedagogia e o estágio supervisionado são regulamentados e, passam a ter entre as disciplinas obrigatórias, Psicologia da Educação, Didática, Prática de Ensino e Elementos de Administração Escolar. A disciplina de Didática e de Prática de Ensino, deu-se em forma do Estágio Supervisionado. Havia dicotomia entre Licenciatura e Bacharelado, fato ainda vivido nos dias atuais. Acerca disso, Pimenta diz que

[...] a Lei Orgânica, ao regulamentar o ensino Normal no país através de diferentes cursos, regulamenta a imprecisão quanto às disciplinas Didática, Metodologia e Práticas de Ensino. E explicita claramente a necessidade da prática de ensino primário na formação do professor (como regente, professor ou especialista) (2001, p.27).

Em 1968, é aprovada a Lei da Reforma Universitária (lei n. 5.540/68), possibilitando aos cursos de Pedagogia propor habilitações em Inspeção Educacional, Orientação e Supervisão Escolar, Administração e Magistério, especializações importantes ao desenvolvimento nacional. Com esta lei, o curso de pedagogia se modificou, desvinculou-se da Faculdade de Filosofia e se incorporou à Faculdade de Educação, criada pela reforma.

Em 1969, com a aprovação do parecer CFE 252/69 (BRASIL, 1969) junto da resolução CFE n. 2/ 1969, que instituiu um currículo mínimo e uma outra duração para o curso, este foi dividido em habilitações técnicas. Seu propósito era formar especialistas. Os egressos eram orientados aos trabalhos de planejamento, supervisão,

administração e orientação educacional. Ainda que ofereça apenas estas habilitações, o curso de graduação em Pedagogia conferia o grau de licenciado e, sob esse termo, era permitido o magistério nos primeiros anos de escolarização.

A LDB LEI Nº 5692/71 aprovada em agosto de 1971 une o Ensino Médio, que outrora teria a nomenclatura de Científico e Normal; chamava-se de magistério, aqui o que seria a Escola Normal e neste seriam formados docentes aptos a lecionarem da antiga primeira série à quarta série. A habilitação do magistério foi repensada, surgindo assim a possibilidade da formação docente para o nível superior, com isso uma nova definição para o curso de Pedagogia nasce, em relação à preparação para as primeiras séries do primeiro grau. Este visava à profissionalização do ensino secundário. Neste caso, para Warde,

(...) a antiga sistemática de formação do magistério primário em escolas normais foi destruída e no seu lugar nasceu um padrão em tudo incompetente. Ao invés de corrigir a mentalidade escolanovista que grassava naquelas escolas; ao invés de contribuir para a sua adequação às novas condições da escola primária, complexificada quanto à clientela e ao funcionamento, a habilitação ao magistério não corrigiu essas e outras distorções, mas, ao contrário, criou novas. (1986, p. 77).

Em 1983, coordenado pelo MEC, acontecia o Encontro Nacional, cujo objetivo principal seria discutir a reestruturação curricular dos cursos de formação de professores. Neste ensejo foi criado pelos educadores a Comissão Nacional de Reformulação de Cursos de Formação de Educadores (CONARCFE), mais tarde transformada na ANFOPE (Associação Nacional de Formação dos Profissionais da Educação). E esta

[...] resguardava uma reformulação do curso de Pedagogia, permitindo-lhe formar os técnicos em educação, como também disponibilizar a habilitação para a docência de primeira à quarta série, anteriormente oferecida pelo Magistério em nível secundário (Castro S/D, p.3).

O parecer CFE 161/86, propôs a reformulação do curso de Pedagogia defendendo a existência dos especialistas e recomendando o incentivo aos projetos experimentais de reformulação do curso de pedagogia, que deveriam ser acompanhados pelo SESu\MEC. Estes projetos deveriam levar em consideração a formação dos especialistas e manter a articulação com o Sistema de Ensino de 1º e 2º graus, para ouvir seus anseios e aspirações. A partir desse parecer, surgiram várias experiências

pedagógicas em cursos de Pedagogia, quase sempre oferecendo formação de professores para as series iniciais.

Sobre a formação adotada, Bissoli da Silva diz que

(...) não se pode formar o educador com partes desconexas de conteúdos, principalmente quando essas partes representam tendências opostas em educação: uma tendência generalista e uma outra tecnicista. Essas tendências (...) a primeira quase que exclusivamente na parte comum, considera que ela se caracteriza, “grosso modo”, pela desconsideração da educação concreta como objeto principal e pela centralização inadequada nos fundamentos em si (isto é, na psicologia e não na educação; na filosofia e não na educação, e assim por diante). A segunda, por sua vez, é identificada com as habilitações, consideradas como especializações fragmentadas, obscurecendo seu significado de simples divisão de tarefas do todo que é a ação educativa escolar. (1999, p. 70)

A ANFOPE, por sua vez defendia então a formação de um pedagogo generalista, não técnico. Um pedagogo que tivesse uma sólida base teórica que o capacitasse ao exercício tanto docente quanto técnico, haja vista, que a docência seria condição indispensável à formação deste profissional. É também na década de 1980, ímpar pelo levante de movimentos sociais, que os técnicos em educação são alijados das escolas sob a prerrogativa de que sectarizavam o trabalho pedagógico na instituição escolar e seus profissionais, ao invés de trabalharem sob a égide da coletividade, da cooperação.

Em 1996, é aprovada a lei 9394/96 que prescreve que

[...]A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. .
(BRASIL, 1996 art. 62)

Esta lei trouxe inúmeras inovações e, conseqüentemente, foi responsável por mudanças estruturais deveras importantes. Pela primeira vez, uma lei educacional deixa a União com um papel, que não deixa de ser forte, de mero coordenador, deixando margem para a iniciativa autônoma dos Estados, Municípios e Escolas. A autonomia e a flexibilidade foram inseridas no sistema regular de ensino. Além disso, esta lei sustentou claramente que a formação dos profissionais da educação deve ter como fundamento principal “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”, além de garantir que “a formação docente, exceto para a educação superior, deve incluir prática de ensino de no mínimo, trezentas horas”.

As habilitações ainda eram admitidas na formação do pedagogo. Neste caso, o

curso de pedagogia formava o profissional para os anos iniciais do Ensino Fundamental e o estudante elegia uma habilitação. Na UEPB, esta poderia ser: Educação Infantil, Orientação Escolar ou Supervisão Educacional. Em 2006, são sancionadas novas diretrizes para este curso e, segundo estas,

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

As atribuições do licenciado em pedagogia, portanto, excedem a sala de aula. São 16 ações atribuídas a este profissional:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Em 2009 a UEPB adequou os cursos de pedagogia ofertados pela instituição à resolução pertinente e a nossa indagação é da possibilidade de uma universidade formar um profissional apto a desempenhar tais atribuições num curso de graduação. Entretanto, não discordamos da proposta da ANFOPE, qual seja, formar o pedagogo a partir uma Base Comum Nacional “como princípio norteador da formação dos profissionais da educação, sendo concebida ‘não como currículo mínimo’, e sim como uma concepção básica de formação que orienta a definição de conhecimentos fundamentais para o trabalho pedagógico, da articulação da teoria e prática, e das relações entre educação e sociedade” (ANFOPE/2000/27).

Observamos a sucessão de políticas no intuito de formar o pedagogo a partir de uma base teórica sólida. Tal trajeto significa que esta política não pode ser considerada de forma asilada, mas na arena geral da política social. Visto que, ao negligenciar a temporalidade, o discorrer da história, incorremos no risco de conferir-lhe um caráter de instantaneidade, potência, definição e decisão das práticas cotidianas. Para Ball (2006, p. 21) tal tipo de análise despreza o sentido de “continuidades significantes”.

Nas Leis nº 4.024/61 (BRASIL, 1961) e 5.692/71 (BRASIL, 1971) já era possível perceber discursos de recomendação quanto à qualificação necessária aos professores para ensinar nas primeiras séries do ensino primário. Ressaltamos o caráter precário da recomendação, uma vez que os discursos presentes nesses dois textos tanto a carência de professores legalmente habilitados e como também estratégias nesse sentido, prescrevendo que, quando a oferta de professores habilitados não fosse

suficiente para atender às demandas do ensino, seria permitido que lecionassem no 1º grau, até a 8ª série, os diplomados com habilitação para o magistério, que à época deveria formar professores polivalentes para as 4 primeiras séries do referido grau, por exemplo (ROCHA, 2012).

O discurso político, pois, apresenta-se continuamente tentando esgotar as possíveis dificuldades a serem encontradas na sua implementação, no contexto da prática, nas áreas urbanas e rurais, nos lugares mais recônditos do país, em que certamente a carência de professores habilitados se faria acentuada, cria e recria condições precárias de formação docente e de assistência aos/as estudantes.

No entanto, mesmo compreendendo que uma análise que pretenda investigar a qualidade na educação implica considerar múltiplas dimensões dada à complexidade desse fenômeno, ou seja, dimensões culturais, econômicas, políticas e sociais, insistimos que a formação de professores sempre é pauta de discussão quando a qualidade da educação é questionada, indagada, posta a revisão ou reforma.

3. O Curso de Pedagogia da UEPB

Num país repleto de Universidades Públicas e Privadas que ofertam o curso de Licenciatura em Pedagogia, que é o Brasil, foi escolhida uma universidade pública da Paraíba, a UEPB, *Campus I*, enquanto campo de pesquisa. Há ainda no Estado mais 02 (duas) Universidade Públicas e inúmeras instituições privadas de ensino superior que também ofertam a licenciatura citada.

A instituição de ensino foi escolhida como campo de pesquisa, tendo como objeto o percurso profissional de alunos egressos do curso de pedagogia desta instituição. Entendemos que tal pesquisa vem a auxiliar o crescimento do próprio curso, fazendo com que os docentes, discentes e principalmente coordenadores do curso repensem se o curso oferece um bom suporte teórico e prático para o atual e exigente mercado de trabalho. Para Pimenta,

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação de práticas consideradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes validos as necessidades da realidade, do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que professor, como ator e autor, confere à atividade

docente no seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (1997, p.42).

Em relação ao campo de atuação profissional, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia da UEPB (2009, p. 17) o egresso do curso deverá estar apto a trabalhar nos seguintes campos:

- Professor/a de instituições de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Gestor/a de sistemas de ensino e de instituições educacionais;
- Educador/a social em organizações não-governamentais, movimentos sociais e instituições assistenciais.

Portanto, temos na graduação uma formação geral, não existindo mais habilitações específicas, o estudante do curso de pedagogia não faz mais a opção dentro do curso por uma habilitação. A formação é, portanto, geral, abrangente às mais diversas funções educativas. De acordo com Libâneo (2002, p.68) “o pedagogo é aquele profissional apto a exercer funções em variadas instâncias da prática educativa, considerando os objetivos da formação humana que são definidos historicamente”.

Quanto à composição e à organização curricular do Curso de Pedagogia em apreço, este era dividido em três eixos: Básica que corresponde a 2.460 h/a (80,4%), Complementares 420 h/a (13,7%) e Eletivas 180 h/a 5,9%, totalizando 3.060 h/a, em conformidade a Resolução/UEPB/CONSEPE/13/2005, que correspondem ao Núcleo de Formação, estabelecidos pela Resolução CNE/CP n 1 de 2006.

O Núcleo de Estudos Básicos foi dividido em Educação e Sociedade e Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Do eixo Educação e Sociedade fazem parte os componentes curriculares:

- Antropologia da Educação (60 h/a);
- Biologia e Educação (60 h/a);
- Diversidade, Inclusão Social e Educação (60 h/a);
- Epistemologia da Educação (30 h/a);
- Ética Educação (30 h/a);
- Filosofia da Educação I (60 h/a);
- Filosofia da Educação II (30 h/a);
- História da Educação I (60 h/a);
- História da Educação II (60 h/a);
- Psicologia da Educação (60 h/a);
- Sociologia da Educação I (60 h/a);
- Sociologia da Educação II (30 h/a);

- Trabalho Acadêmico Orientado (30 h/a).

Os componentes Curriculares que fazem parte do eixo Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental são:

- Conceção e Metodologia da alfabetização (90 h/a);
- Conteúdo e Metodologia do Ensino da Arte (90 h/a);
- Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais (90 h/a);
- Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia (90 h/a);
- Conteúdo e Metodologia do Ensino de História (90 h/a);
- Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (90 h/a);
- Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática (90 h/a);
- Currículo (90 h/a); Didática (90 h/a);
- Educação de Jovens e Adultos (60 h/a);
- Educação Especial I (60 h/a);
- Educação Especial II (60 h/a);
- Educação Infantil I (60 h/a);
- Educação, Meio Ambiente e Escolarização (30 h/a);
- Estagio Supervisionado I (Gestão Educacional observação) (30 h/a);
- Estagio Supervisionado II (Gestão Educacional atuação) (60 h/a);
- Estagio Supervisionado III (Educação Infantil observação) (30 h/a);
- Estagio Supervisionado IV (Educação Infantil atuação) (60 h/a);
- Estagio Supervisionado V (Anos Iniciais do Ensino Fundamental (60 h/a observação));
- Estagio Supervisionado VI (Anos Iniciais do Ensino Fundamental atuação) (60 h/a);
- Leitura e Elaboração de Texto- LET (60 h/a);
- Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS (30 h/a);
- Literatura Infanto Juvenil e Escolarização (30 h/a);
- Psicolinguística (60 h/a);
- Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem I (60 h/a);
- Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem II (60 h/a);
- Psicomotricidade (60 h/a);
- Psicopedagogia (60 h/a).

Os demais componentes destinam-se ao aprofundamento de estudos relacionados à Organização e à Gestão do Trabalho Pedagógico:

- Educação e Tecnologias (60 h/a);
- Educação e Trabalho (60 h/a);
- Metodologia Científica (60 h/a);

- Pesquisa em Educação (60 h/a);
- Planejamento e Avaliação Educacional I (60 h/a);
- Planejamento e Avaliação Educacional II (30 h/a);
- Política e Gestão Educacional I (60 h/a);
- Política e Gestão Educacional II (30 h/a).

As Atividades Eletivas correspondem a um total de 240 horas-aula, e fazem parte do Núcleo de Estudos Integradores. Dois fundamentos representam:

- a) Atividade que se destinam ao atendimento e interesses individuais dos/das estudantes, e resultam da participação de eventos diversos a áreas afins da educação, como: seminários, simpósios, congressos, colóquios, simpósios, semanas pedagógicas e atividades de comunicação e ou pôsteres, grupos de estudo (PCN e PROFA), oficinas, mini cursos, projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, estagio curricular eletivo, que serão desenvolvidas ao longo do curso, sob a forma de enriquecimento curricular e correspondem a uma CH de 120 h/a (cento e vinte horas aula). Os critérios de avaliação para aproveitamento desta carga horaria serão definidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia através de regulamentação própria e;
- b) Os Componentes Curriculares de Aprofundamento são oferecidos através das linhas de pesquisa desenvolvidas nos Grupos de Trabalhos, e correspondem a uma CH de 120 h/a (cento e vinte horas aula) estabelecidas na estrutura curricular; (PPP do Curso de Pedagogia 2009, p.22).

No caso dos Componentes Curriculares de Aprofundamento, as atividades foram divididas distintamente, atendendo as exigências curriculares do curso. Esta divisão corresponde a Ação Pedagógica; Diversidade; Gênero e Inclusão Social; Educação Infantil; Educação, Tecnologias e Mídias e Políticas Educacionais e Processos Educativos. Sendo assim ofertados os seguintes componentes nas Atividades Eletivas:

- Informática e educação (30 h/a);
- Educação a Distância (30 h/a);
- Softwares Educativos e Aprendizagem (30 h/a);
- A Infância e suas Múltiplas Linguagens (30 h/a);
- Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança (30 h/a);
- A Prática Pedagógica na Educação Infantil (30 h/a);
- Políticas Públicas no Contexto da Educação Infantil (30 h/a);
- Seminário em Políticas Públicas e Práticas Educativas (30 h/a);
- Pesquisa em Políticas Públicas e Práticas Educativas (30 h/a);
- Educação do Campo (30 h/a); Projeto Político Pedagógico (30 h/a);
- Planejamento e Avaliação da Aprendizagem (30 h/as);
- Identidade e Saberes Docentes (30 h/a);
- Contação de Histórias (30 h/a);

- Movimentos Sociais e Educação (30 h/a);
- Educação e Etnicidade Afro-brasileira (30 h/a);
- Gêneros e Direitos Humanos (30 h/a);
- Fundamentos Metodológicos da Educação Especial I (30 h/a);
- Fundamentos Metodológicos da Educação Especial II (30 h/a);
- Fundamentos Metodológicos da Educação Especial III (30 h/a);
- Fundamentos Metodológicos da Educação Especial IV (30 h/a).

O curso de licenciatura plena em Pedagogia propõe a fazer uma formação ampla, pois visa à integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, existindo uma grande preocupação em garantir, nesse sentido, a qualidade do ensino, dando importância as habilidades e competências pretendidas ao longo da graduação, como por exemplo a excelência da formação do professor.

A este respeito, o CNE diz que,

Entende-se que a formação do licenciado em pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia. Dessa forma, a docência, tanto em processos educativos escolares como não escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais. (Parecer CNE/CP n. 05/2005, p. 7)

4-Fala dos Egressos sobre o Curso de Pedagogia da UEPB/Campus I e os seus efeitos

Após leituras e discursões realizadas acerca do curso de Pedagogia no Brasil e especialmente na UEPB, fomos a campo. Nossa trajetória durante toda a pesquisa de campo teve como aporte a pesquisa qualitativa, por ser esta uma pesquisa que nos possibilita uma maior abordagem do tema abordado e aos entrevistados uma maior liberdade para expressarem suas opiniões, seus desejos, anseios sobre os efeitos que o curso trouxe para a vida de cada um.

Entrevistamos 36 (trinta e seis) egressos do curso de Pedagogia, sendo 34 (trinta e quatro) mulheres e 02 (dois) homens¹. Os entrevistados concluíram a graduação no curso de Pedagogia no período de 2006 a 2016, todos na UEPB.

Dos 36 (trinta e seis) egressos que foram entrevistados 05 (cinco) pessoas concluíram em 2007, 03 (três) em 2009, 14 (quatorze) em 2011, 10 (dez) em 2013, 01 (um) em 2012 e 03 (três) em 2016. Destes entrevistados 25 (vinte e cinco) dos egressos são casados, 10 (dez) solteiros e 01 (um) divorciado. 08 (oito) pessoas desenvolvem suas atividades no setor privado, 24 (vinte e quatro) na rede pública, 02 (dois) em atividades onde não exercem a profissão na qual se graduou e 02 (dois) não declararam sua atual atividade.

A maioria dos egressos entrevistados atua na área de educação, destacando-se o magistério; 10(dez) são professores da educação infantil, 13 (treze) dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 02 (dois) atuam na gestão escolar; 04 (quatro) no ensino superior; 01 (um) no tribunal judiciário; 01 (um) em uma instituição financeira pública. Dentre todos os entrevistados, 02 pessoas atuam em áreas que não estão ligadas a educação, sendo 01 (uma) recepcionista em uma linha de hotéis no interior de São Paulo, e a outra é empresária de roupas desportivas na cidade de Campina Grande-PB.

Com a finalidade de preservar a identidade dos entrevistados utilizaremos códigos para identificá-los. Será utilizado o seguinte modo P1,P2,P3... P36².

Como muitas repostas se aproximam uma das outras, trataremos apenas as falas de alguns entrevistados para que o texto não se torne repetitivo.

Iniciamos as entrevistas indagando o porquê da escolha pelo curso de Pedagogia e obtivemos as seguintes repostas:

P1- Era o que aparecia na nossa região.

P2- Porque desde pequena já tinha vontade de ser professora.

P5- Para melhorar os conhecimentos e adquirir experiência como professora.

P8- No início pretendia ingressar neste curso para ter um maior contato com educação especial, principalmente surdos. Com o decorrer, fui me apropriando e cada vez mais gostava do curso.

P10 – Conveniência e curiosidade sobre a área.

P13 – Era a área. Tinha afinidade e abria boas possibilidades no mercado de trabalho.

P15 – Foi por ter a certeza que a educação transforma vidas.

P 16 – Por que na época já estava envolvida no trabalho de educação com crianças e me identifiquei com a profissão.

P 25 – Foi a baixa concorrência na época.

P 30 - Escolhi o curso de pedagogia por afinidade, tinha participado de um projeto da CUT/CNTE sobre educação de jovens e adultos e me apaixonei pela profissão. O curso atendeu minhas expectativas, porque quando entrei no curso as disciplinas era ainda voltada as habilitações, porém diante da minha primeira gravidez perdi um ano do curso de pedagogia e quando voltei, o currículo havia mudado para pedagogo

generalista e pude perceber o quanto era ampla a minha área de atuação.

De acordo com as respostas obtidas podemos perceber que a maioria dos discursos afirma ter pelo menos afinidade com a área escolhida, outro aspecto importante que também os levou a ingressar no curso foi a satisfação, o desejo e o sonho de se trabalhar com crianças. Em P10, como também em outros discursos, afirmam terem ingressado no curso apenas por curiosidade e no decorrer da graduação foi obtendo afinidade com o curso.

Assim percebemos que ao contrário do que se pensa, a escolha do curso pela maior parte dos entrevistados foi por terem uma afinidade e com a formação profissional. Não podemos deixar de lado que obtivemos respostas não tão positivas, tivemos entrevistados que ingressaram no curso pela baixa concorrência, como afirma P25, ou até mesmo por esta ser a única opção possível, como percebemos na afirmação de P1 “Era o que aparecia na nossa região”.

Quando indagamos se a graduação atendeu as suas expectativas, se estão satisfeitos com o curso, obtivemos as seguintes respostas:

P10 – Em partes sim.

P23 – Não, porque as disciplinas são muito teóricas. Vemos muito pouco da prática.

P13 – Não, porque muitas teorias vêm e são pouca prática diante do que se espera. Penso que existe uma grande distância entre a formação e a prática.

P15 – Não, e acho que nenhum curso superior atende totalmente.

P25 – Sim, porque além de conter em sua grade curricular disciplinas que ajudam na prática do cotidiano profissional, a universidade desempenha bem a sua função social.

P28 – Sim, porque aprendi a compreender melhor o processo ensino e aprendizagem e as dificuldades do mesmo.

P 5- Sim porque hoje me sinto adequada e preparada para exercer minha profissão.

P32 - Estou trabalhando na área, sou muito satisfeita com a função que exerço, sinto-me realizada profissionalmente.

Dos 36 egressos entrevistados, obtivemos as repostas bem variadas. 17 (dezessete) afirmaram que o curso não atendeu as expectativas iniciais. 10 (dez) afirmaram que o curso atendeu parcialmente e apenas 09 (nove) dos entrevistados afirmaram ter suas expectativas atendidas. Diante de todas as respostas que obtivemos, destacam-se as reclamações sobre o distanciamento entre teoria e prática,

principalmente quando estes egressos encontram-se dentro das salas de aula. Sobre esta dicotomia, Kuenzer nos lembra que,

[...] é preciso considerar que a prática não fala por si mesma; os fatos práticos, ou fenômenos, têm que ser identificados, contados, analisados, interpretados, já que a realidade não se deixa revelar através da observação imediata; é preciso ver além da imediatividade para compreender as relações, as conexões, as estruturas internas, as formas de organização, as relações entre parte e totalidade, as finalidades, que não se deixam conhecer nos primeiros momentos, quando se percebem apenas os fatos superficiais, aparentes, que ainda não se constituem em conhecimento (2003b, p.14).

Para os egressos que desenvolvem suas atividades fora da escola, a formação continuada, especificamente na área que atuam é para eles de extrema necessidade, porém não deixam de ressaltar a importância do que foi estudado no curso de Pedagogia. Para Tardif,

A formação se torna contínua e não pode limitar-se a retomar os conteúdos e modalidades da formação inicial. De fato, a profissionalização do ensino exige um vínculo muito mais estreito entre a Formação Contínua e a profissão, baseando-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos. Em última instância, os professores não são mais considerados alunos, mas parceiros e atores de sua própria formação, que eles vão definir em sua própria linguagem e em função de seus próprios objetivos. O formador universitário para desempenhar o papel de “transmissor de conhecimentos” e torna-se um acompanhador de professores, alguém que ajuda e apoia em seus processos de formação, ou de auto formação (2002, p.292).

Compreendemos que existe a necessidade da significação quanto às expectativas em relação ao curso, se as mesmas foram atendidas ou não. Contudo, não podemos esquecer que os sujeitos são diferentes e possuem também diferentes conceitos e conhecimentos acerca de definição de mundo, e é a partir destas definições e conceitos que são realizadas suas leituras.

Questionamos aos egressos sobre a satisfação profissional, se os efeitos que a graduação trouxe para a vida eram satisfatórios. Dos 36 (trinta e seis) entrevistados 19 (dezenove) afirmaram estar satisfeitos. Afirmaram que dentro do mercado de trabalho existe uma grande desvalorização do profissional pedagogo, relatam que existe muita dificuldade na área educacional e os baixos salários é um dos fatores relato diversas

vezes. P13 diz que “embora haja o discurso de que é gratificante trabalhar com crianças – e isso é muito verdade – há uma série de fatores que lhe colocam para baixo, não é apenas a remuneração”.

Outros fatores elencados nas entrevistas realizadas foram: as condições precárias de trabalho; desvalorização do trabalho; dificuldades na relação interpessoal do trabalho por parte dos pais; dos professores; colegas de profissão; dupla jornada de trabalho; dificuldades na relação interpessoal no trabalho; pratica entre alunos e com os educadores. Dentre tantos outros fatores.

Seguindo com a entrevista, questionamos se existe a relação entre as teorias estudadas na universidade e o trabalho exercido dentro do ambiente escolar ou em outro espaço educativo ou não, tendo em vista que tivemos egressos entrevistados que atuam em outros campos de atuação. Obtivemos as respostas seguintes,

P2 – Sim, com as novas formas de educar, melhorando o aprendizado.

P 25 – Consigo colocando em prática no planejamento, metodologias e especialmente na forma de se enxergar o outro e a realidade que interfere na sua educação.

P 18 – Nem sempre a teoria e a prática andam juntas.

P 10 – Pouquíssimo, até porque aprendemos muito mais quando estamos na sala. Depois de entrar na sala foi necessário rever vários estudos dentro da necessidade do espaço que estou.

P 13- Com certeza. Na Educação Infantil visamos muito do desenvolvimento integral da criança, assim fica impossível não perceber Vygotsky em cada ação social da criança. Montessori, no desenvolvimento da criança durante as brincadeiras,

P16 – É possível, mas muito difícil. Muitas vezes somos obrigados a exercer algumas práticas já abolidas ou não bem vistas, mas que podem dar bons resultados.

P- 8 – Em alguns momentos sim. Mas é preciso mesclar as teorias para alcançar os objetivos.

P24 – Sim, mas o mais importante é ter o contato com o real, a prática para depois ver em sala, isso é bastante significativo.

P 5 – Sim, em alguns momentos as teorias têm a ver, mas na maioria das vezes não, mesmo porque as o ensino tradicional nos ajuda muito.

P35 - Consigo, colocando em prática nos planejamentos, metodologias e especialmente na forma como se enxergar o outro e a realidade que interfere na sua educação.

Ao ouvirmos as respostas, comprovamos o quão importante é a percepção da relação da pratica com a teoria vivenciada no espaço formal ou não formal. Espera-se que o pedagogo consiga fazer a relação da teoria que foi vivenciada na academia, durante toda a graduação com a pratica exercida dentro do seu ambiente de trabalho, seja ele no meio educacional ou nas instituições não educacionais que o pedagogo atua.

Diante de todas as respostas obtidas durante a pesquisa de campo, podemos perceber que os Efeitos obtidos pelos egressos do curso de Pedagogia foi satisfatório, pois contribuiu, principalmente na vida profissional dos egressos, como já se esperava.

Ainda sobre os efeitos, P5 afirma que o curso contribuiu “em todos os aspectos profissionais como professora. Foi o curso que me permitiu ser uma educadora responsável”. Já para P 16, “posso afirmar que me abriu os olhos para o que realmente significa a educação e me fez avaliar bastante meu papel como cidadã e educadora, o quão delicado e importante é minha atuação em sala. Posso contribuir ou dificultar o crescimento de alguém”. P34 ainda completa afirmando que, “como pessoa me ajudou a me conhecer melhor, entender minhas dificuldades e ajudou a superar muitas barreiras em minha vida. Como profissional me ajudou a enxergar a pedagogia com outro olhar, que não fosse apenas de transferir conteúdos, de avaliar apenas através dos números, ir além das paredes e letras, visualizar o sujeito de forma humanizada.”

Observamos que mesmo não gostando do curso que fizeram ou da profissão que conseqüentemente obtiveram devido a escolha da graduação, todos os egressos afirmaram que os efeitos que o curso teve na vida de cada profissional, como também na sua vida profissional, como também no cotidiano diário da vida pessoal de cada egresso. Podemos observar estas afirmações nas repostas fornecidas a seguir:

P 8- Sim, em vários aspectos profissionais distante do conhecimento compartilhado e quanto pessoa, para ser melhor, analisar a quem e colocar-se no lugar do outro.

P1 – Sim, em nosso crescimento profissional, em novas experiências como pessoa e profissional no nosso dia a dia em sala de aula.

P13 – As relações que foram possibilitadas na UEPB, no curso, abriu horizontes que me prepararam e me tornaram uma pessoa bem mais íntegra, comprometida com a educação e a vida, tanto na área profissional quanto pessoal.

P10 – Contribuiu porque é necessário passarmos por uma universidade. O curso me ajudou com relação a pesquisas, apresentações, escrita, publicação e na prática.

P 15- O curso me tornou mais profissional na medida em que me proporcionou conhecimentos éticos e científicos sobre a área de educação.

P 25- Sim, claro, ajudou a me conhecer melhor, entender minhas dificuldades e a superar muitas barreiras. Como profissional me ajudou a enxergar a pedagogia com outro olhar, que não fosse apenas através de números, ir além das paredes e delas visualizar o sujeito de forma humanizada.

P 30- Sim, o curso me forneceu muitos dos conhecimentos que tenho hoje, inclusive o meu emprego foi graças ao que aprendi lá.

P21 – Sim, me possibilitou conhecer a sociedade e sua formação tanto econômica quanto educacionalmente, e ainda a saber lidar com as pessoas no meu trabalho.

P34 - Sim e muito. Minhas professoras e amigas de trabalho que o diga. (Risos). Acredito que minha identidade docente, atual me remete ao currículo e as relações durante a minha formação no curso de pedagogia.

Nestas falas podem ser considerados efeitos de segunda ordem ou seja, aqueles percebidos nas mudanças do padrão de vida das pessoas, tais como acesso a bens sociais, pode-se dizer também que bens culturais e econômicos, oportunidades e justiça social. Efeitos que podem ser percebidos a curto prazo (BALL, 1994).

Diante de tudo que foi exposto nos discursos dos Egressos do Curso de Pedagogia da UEPB/Campus I, podemos afirmar que os efeitos ocorridos na vida desses são claramente perceptíveis, não só apenas nas mudanças que ocorreram após a conclusão da graduação, mas estas mudanças são percebidas no convívio familiar e principalmente com o público que o mesmo atende no mercado de trabalho, sejam alunos, produtores rurais, crianças e adolescentes em situação de risco, alunos de cursos de beleza/cosméticos, crianças com necessidades de aprendizagem especial, adultos e idosos no processo de alfabetização. Estas mudanças são percebidas dentro do vocabulário expresso, na organização e planejamento de aulas, na gestão e coordenação escolar, no tratamento com o público alvo, dentro da sua atuação formal ou não formal, no cotidiano escolar ou no estabelecimento que o mesmo se encontra. Entretanto, como dissemos anteriormente, percebemos efeitos de primeira ordem, expresso na estrutura dos sistemas de ensino, nesse caso, seria a aprendizagem, por exemplo, expressa na promoção dos alunos por anos letivos.

Se acompanharmos os escores de avaliação interna ou externa de escolas públicas, percebemos que temos muito ainda a avançar na tão propalada qualidade na educação. Uma vez que por se tratar de um curso de pedagogia, de formação de professores, os efeitos de primeira ordem poderiam ser observados de forma mais imediata, ou evidente, tanto nos escores educacionais como na aprendizagem observada mesmo em sala de aula.

Há ainda que considerarmos que os efeitos de segunda ordem, dado a dimensão de mudança estrutural, significa que, se alcançados de forma exitosa, teríamos, a partir dos vários programas implementados o alcance de algumas metas previstas para a educação. Todavia, o prescrito em programas e políticas educacionais não obrigatoriamente se consolidam, posto que estão suscetíveis a interpretações múltiplas e variadas, conforme aqueles que os acessam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos estudos sobre formação da Educação no Brasil, sempre nos deparamos com os debates acerca do perfil profissional do Pedagogo, tendo em vista que, mesmo nos dias atuais, muitos não reconhecem a Pedagogia como ciência, existindo diversos conflitos se o curso possui ou não conteúdos que são próprios da formação acadêmica.

Sendo assim, considerando a complexidade dos critérios envolvidos na análise da qualidade na educação e a formação de professores, entendemos que tal discussão carece ainda de bastante atenção por parte de estudiosos da área, apesar de ser um assunto que por vezes é colocada em discussão por diversos estudiosos da área, pois sabemos que sempre que este assunto é colocado em pauta, percebemos que a formação do professor se torna responsável pela qualidade educacional dos estabelecimentos de ensino, seja eles privado ou públicos.

Desde o início do século XX foram criados cursos de formação de professores em nível superior para atender a demanda social, por uma educação de qualidade. Em fins desse mesmo século o curso de pedagogia passa por reformulações na busca de um profissional de atribuições bastante amplas, que excedem em muito a sala de aula, o magistério e, até mesmo, o trabalho escolar. Durante o processo de pesquisa de campo, em entrevista e diálogos com os egressos do curso de pedagogia da UEPB/ campus I, vimos que, segundo os egressos, nem sempre o curso atende as expectativas geradas, apesar de estes reconhecerem a importância e as contribuições nas suas vidas. Contribuições na constituição destes enquanto sujeitos, mas também enquanto profissionais. Subsídios que foram percebidas principalmente no desenvolvimento de atividades profissionais.

Efeitos de primeira ordem, entretanto, não foram buscados e nem constavam dos objetivos da pesquisa, uma vez que estes devem ser percebidos na mudança estrutural da educação. E, é inegável a mudança pela qual a educação vem passando nas últimas três décadas, em específico, entretanto, ainda temos escores não satisfatórios e, portanto, distantes do que se pretende como uma educação de qualidade.

Conseguimos entrevistar 36 egressos, sendo assim, entendemos que esta pesquisa carece de continuidade, para o alcance de uma amostra maior na intenção de termos resultados, que envolvam um maior contingente de pessoas.

Chama atenção, também, que dentre os entrevistados a maioria diz ter optado pelo curso de pedagogia por intencionarem a aprendizagem na área, ou por já estar desenvolvendo a função ou ainda para satisfazer um sonho de criança. Isso destoa daquilo que geralmente ouvimos no tocante às licenciaturas, ou seja, que a escolha pelo curso de dá por falta de opção ou por causa da baixa concorrência, apesar de também termos estas respostas.

Percebemos também nos discursos dos egressos entrevistados que o efeito que a graduação trouxe para eles foram satisfatórios, seja em qualquer área de atuação que os mesmos estão inseridos, sejam eles de cunho educacional ou não, e até mesmo os que estão inseridos no mercado de trabalho, porém não atuam dentro da graduação.

Diante do que estudamos e a partir dos dados que conseguimos levantar, continuamos a nos indagar se a formação oferecida pelos cursos de pedagogia são capazes de formar o profissional preconizado pela legislação que regulamente esta licenciatura, dada a sua amplitude de atribuições, porém conseguimos perceber a partir dos discursos que os efeitos do curso na vida dos egressos foi positivo, tendo em vista que os mesmos demonstraram satisfação ao concluírem a graduação, pontos negativos sempre existem, porém os positivos sobressaem.

6. REFERENCIAS

BALL, Stephen. Post-structuralism, ethnography and the critical analysis of education reform. In: _____. **Education Reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham. Philadelphia: Open University Press, 1994.

_____. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, p. 10-32, ju./dez. 2006. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso em 10/01/2016.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61**. Brasília: MEC/CNE, 1961.

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71**. Brasília: MEC/CNE, 1971.

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: MEC/CNE, 2002.

_____. **Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica**. Disponível em: www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor. Acesso em 10/02/2016.

CAMBI, Franco. **Historia da Pedagogia**; tradução de Álvaro Lorencini. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

DOURADO, Luiz Fernando (Coord); OLIVEIRA, Joao Ferreira; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. Brasília: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2013. – (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

LACLAU, Ernesto. La razón populista. Tradução. Soledad Laclau. Buenos Aires, Argentina: Fondo de Cultura Económica de Argentina S.A. 2005.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CNE/CP 9/2001 – HOMOLOGADO.

PILETTI, Claudino. **Historia da educação**: de Confúcio a Paulo Freire – 1ª ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

PARECER CNE Nº 4/97 – CP – APROVADO EM 11.03.97

ROCHA, Vagda G. G. **Contextos, sentidos e significações na produção de políticas públicas para formação de professores (as)**. 2012. 188p. (Tese de Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico**, 23. Ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

GATTI, Bernardete A. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E PROBLEMAS**. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/873/87315816016/> acessado em 08/12/2017 as 01h30min.

* FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Auto-regulação da aprendizagem**: atuação do pedagogo em espaços não-escolares. – Porto Alegre, 2006. 342 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS. Disponível em: <http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2739/1/000385720-Texto%2bCompleto-0.pdf> acessado em 07/12/2017 as 22h15min.

** SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia Ângela. Formação de profissionais da educação no brasil: O curso de pedagogia em questão Leda In: **Revista Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a12v2068.pdf/> acessado em 08/12/2017 as 09h30min.

PARECER CNE/CP 28/2001 - HOMOLOGADO. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf> acessado em 10/12/2017 as 18h20min.

Documento para subsidiar discussão na audiência pública regional – RECIFE – 21/03/01. Análise da versão preliminar da proposta de diretrizes para a formação

inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior. In: **ANFOPE**- Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Recife.pdf> acessado em 10/12/2017 as 19h00.

Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0109-2016-PPC-Campus-I-CEDUC-Pedagogia-ANEXO.pdf> acessado em 10/12/2017 as 22h10min.

Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf acessado em 05/12/2017 as 20h00min.

Censo da Educação Superior. Notas Estatísticas 2016. Ministério da Educação- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/873/87315816016/> acessado em 12/12/2017 as 07h22min.

Disponível em: <http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2739/1/000385720-Texto%2bCompleto-0.pdf> acessado em 12/12/2017 as 09h00

SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia Ângela. Formação de profissionais da educação no Brasil: O curso de pedagogia em questão Leda In: **Revista Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

7. ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PESQUISA: TRAJETÓRIAS DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UEPB/*CAMPUS I* (2006-2016)
PROF^a. ORIENTADORA: VAGDA ROCHA
ORIENTANDAS: FERNANDA MARIA SOUSA MARTINS; FERNANDA SILVA
ANDRADE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

OBJETIVOS: Investigar o percurso profissional dos egressos do curso de Pedagogia da UEPB/*Campus I*, no período de 2006 a 2016; Contextualizar o Curso de Pedagogia oferecido pela UEPB/*Campus I* nos ciclos discursivos das políticas educacionais; Coletar e sistematizar informações atinentes à satisfação da formação didático profissional oferecida no curso de pedagogia da UEPB/*Campus I*, junto aos egressos do mesmo (2006-2016); Mapear, efeitos e resultados provocados pelo curso em apreço na aprendizagem de egressos (2006-2016).

Perfil Profissional

Sexo:

Estado Civil:

Formação e instituição formadora:

Início e término do curso:

Função:

Tempo de exercício na função:

Regime de trabalho:

Idade:

N. de filhos:

Vínculo empregatício:

- 1- Por qual motivo escolheu o curso de pedagogia? O curso atendeu as suas expectativas? Por quê?

- 2- **Está trabalhando na área? Se sim, é possível dizer que você está satisfeita com a função que exerce?**

- 3- **Está trabalhando na área? Se não, por quê?**

- 4- **Você consegue relacionar as teorias estudadas na graduação com o trabalho na escola (ou outro espaço educativo)? De que forma?**

- 5- **Como você qualifica a formação recebida na UEPB. Por quê?**

- 6- **Em algum momento já foi comparado a um profissional de uma área diferente? Em que situação? Como se sentiu?**

- 7- **Tratando-se de desempenho, você se sente ou já foi avaliado de alguma forma? Como? O que achou?**

- 8- **Quais atividades / instituições que você desenvolveu/trabalhou desde que terminou o curso?**

- 9- **É possível dizer que o curso de Pedagogia da UEPB contribuiu para a sua constituição enquanto pessoa e profissional? Em que? De que forma?**

10- Que outras observações você gostaria de fazer sobre o curso de Pedagogia da UEPB e que não se encontra nas questões anteriores?

Eu _____, aceito participar desta pesquisa, mantendo o meu anonimato, e autorizo o uso e divulgação dos dados, resguardando-me o direito de desistir a qualquer momento.